ANO 13.º LISBOA — DOMINGO, 14 DE MAIO DE 1933 N.º 3771

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM SANTUARIO PORTUGÊS

A grande peregrinação a Fatima

constituiu um espectaculo impressionante

Primeiro é preciso descrever e compreender a paisagem. Subir como nós a estrada dura, que, desde Tomar, vai subindo, galgando a montanha, entre pampanos opulentos, figueiras que já têm aroma e searas benditas. A terra é rica, verde, feliz. As aldeias, brancas e ingenuas, esquecidas do mundo, dizem-nos adeus á beira da estrada. Mas depois, já perto de Fatima, a paisagem muda bruscamente. Torna-se árida, severa, duma côr cinzenta, com longes de penedias cremadas. A vegetação quasi desaparece. Moitas de carrasco, erva rala, que não dá pasto, e uma ou outra arvore, abandonada, contorcendo-se com sêde. A estrada inclina-se, sobe a serra, em curvas estranguladas, deixando á esquerda, cair, em abismos fundos, em dramaticos barrancos, os contrafortes da montanha, no alto da qual, se ergue numa dupla fila de casinhas humildes, caiadas e sem flores, esse lugar ainda ha anos, desconhecido, hoje venerado, pela piedade catolica que é Fatima. Mas ha que andar ainda mais dois quilometros, até ao teso do monte, onde fica a cova de Santa Iria. E' um circulo enorme, vasto, pedregoso, de vegetação magra, que uma chuva de sol, como fogo, escrucía, em ardores inclementes.

★ ★ ★

Na estrada, encontram-se pastores pequeninos, irmãos dos outros, que viram a Santa, numa tarde assim quente e doirada, como esta de maio. Pedem esmola, de mãos postas, inocentemente. E o cortejo começa, a grande peregrinação do ano, que leva a Fatima, como ontem, milhares de pessoas, um povo inteiro, desagregado, que sóbe a pé os picotos da serra, levando á cabeça os farneis, e na mão, os filhos ainda bambinos, loiros e etimosos, como S. Joões, em miniatura. A estrada está obscurecida de poeira. E' um rolão de fumo, continuo e espesso, que angustia a garganta. Vem gente de toda a parte. Do Algarve, a provincia mais distante, e do Minho, tambem distante, desfile que seria silencioiso se os automoveis, rapidos como setas, e os camions, pesados tanques de guerra, não enchessem o ar de gritos roucos e estridentes. Vêm atulhados, com mulheres, homens, velhos, mutilados, doentes, pasmados de tanto movimento e já cansados do calor cada vez mais intenso. E' uma massa compacta e rude de gente, onde predominam as mulheres da região, cingindas de negro chale, em tairocas ou descalças, e estas, deixando, no caminho, o sangue das feridas profundas, abertas. Agua não ha, senão a dos farneis, quente, sem vida. Pouco a pouco, surgem as «promessas». Vimo-las de joelhos, arrastando-se a muitos quilometros de Fatima, para cá ainda de Vila Nova de Ourem. Mulheres, algumas da muita idade, lutando, sem esforço, para cumprir o voto supremo. E' gente de muita miseria, e muita dôr, que a fé um dia salvou, iluminou.

★ ★ ★

A cova de Santa Iria é, como já dissemos, embora um muro quadrangular delimite os terrenos do santuario, um circulo gigantesco, escalvado, com pedreiras á vista, nuas, e terra vermelha, de martirio e sangue. Ao meio, numa pequena depressão, como uma estrela branca, ergue-se a fonte, com as suas arcarias e as suas vinte bicas, outros tantos fios de agua mais do que escassa, tudo sobrepujado por uma coluna, de marmore palido, coroada por uma estatua doirada do Sagrado Coração de Jesus. Três largos caminhos, partindo do portico monumental, dão volta ao lugar, descendo até a fonte, subindo depois até ao primeiro degrau duma larga escadaria, muito larga mesmo, ao cimo do qual, se está construindo a Basilica. Tem já o primeiro piso. A' esquerda, fica o hospital, talvez pequeno para daqui a dez anos, com janelas amplas, onde se desenha a vidro de côr a cruz do Nazareno. Mais em baixo, sob um pequeno telheiro, no lugar exacto da visão dos pastorinhos de Fatima, a Imagem, de suave e encantada beleza, raio de luar corporizado, segurando nas mãos que rezam um rosario de criança. E ha ainda, a pouca distancia, um santuario, improvisado, de linhas muito simples, com um altar exterior, onde se celebram missas, nos dias das grandes peregrinações.

★ ★ ★

Ontem, foi a maior romagem do ano—13 de maio, dia em que ha anos, numa levitação suprema, se ergueu da terra para o culto cristão, mais uma santa, pastora de Portugal. E' belo, é grandioso o movimento da multidão. São milhares de pessoas, limalha magnetizada pela devoção magnifica. Não é um rio, nem uma onda, mas um mar imenso de cabeças, total, absoluto, enchendo o recinto, que desaparece coberto de negro, de processões, de cortejos, de irmandades.

A alma da multidão é feita de silencio. Quem quizer distinguir um ruido, tem de ouvir o bater do seu proprio sangue. Os portões da entrada escancarados, deixam correr aquele oceano imenso. E são os padres, á frente das suas aldeias, cantando os versos primeiros do *Avé! Avé!*, que os outros repetem, num dôce lirismo de liturgia, as peregrinações numerosas, com os seus estandartes religiosos, de sêda azul ou branca, ingenuamente pintados; povos de terrinhas humildes, que não trouxeram mais que as velas, que á noite arderão, em louvôr da Santa. Tudo converge para o Santuario á Virgem, rodeando-o, cercando-o, aprisionando-o, numa coral vibrante, num abraço imenso, de muitas voltas, de centenas de almas ,que já deliram e já choram, numa combustão extraordinaria de fé. Lá dentro, a Imagem, muito alta, no seu pedestal de gloria, manto azul, rosario pendente, olha dôcemente, tristemente o seu povo. E' tanta a dôr! Ha que lhe tocar. E é, então, que se assiste a uma cena dramatica, de fervor religioso, que alucina, sugestiona os mais indiferentes. São as crianças, rosto cheiinho de gangrenas que, ao colo das mãis, beijam a Senhora; são as mãos entorpecidas ou ardentes, ou exigentes, que a acarinham, num gesto de misericordia e de salvação. E ha rosarios, medalhas, bentinhos, que um senhor de opa, num gesto igual, mil vezes repetido, toca um curto instante nos pés da Imagem. Os maqueiros e os senoitas não conseguem formar um cordão isolador. O Santuario é assaltado por todos os lados. Num espaço de dois homens, cabem dezenas. E' que todos os peregrinos querem passar por lá, deixar a sua oferta, o voto feito. Do tecto, pendem muletas e bengalas de estropiados e paraliticos, curados um dia, num acesso de fé, de milagre se assim o uizerem. E, por abaixo, uma bancadas de pedra, hermeticamente fechada com duas ranhuras, onde a prata, o oiro, em moeda caem ininterruptamente. Mas ha ex-votos de cêra, anjinhos, braços e mãos de cêra, almotolias de azeite, que logo coagulam, a cesta das oferendas despejada de cinco em cinco minutos, e cordões, puseiras, arrecadas de metal fino, num caixão de folha, já a abarrotar de mil preciosidades. Fóra do Santuario vê-se um brazeiro imenso, alimentado um dia e duas noites, pela cêra das velas.

São quatro horas da tarde, pelo sol. A multidão em febre, enche o recinto de canticos, de orações, que se esbatem num rumor de folhas, levemente agitadas pelo vento. ontinuam a passar as promessas, arrastando-se de joelhos, e as peregrinações, cada vez maiores, mais densas, com os seus estandartes, as suas capas, a sua fé dramatica, tumulto feito paz e adoração. Já ha canticos lancinantes. As mulheres choram só por chorar, numa emoção transbordante e sincera, que enlouuece e contagia. E, nos espaços vasios deste circulo imenso, os povos acamparam, tambem rezando, tambem cantando. A' roda das fontes, orvalho sagrado, deste vermelho e calcinado deserto, a multidão dessedenta-se, sofrega, na agua lustral. E' um novo baptismo, maior do que o outro.

★ ★ ★

E vem a noite. São dez horas. Começa, então, a grande maravilha. Um dos actos supremos de Fatima. A procissão das velas. Flores de oiro, luminosas, desbrocharam na escuridão. Ainda se distinguem, ainda se contam, mas bem depressa se tornam inumeraveis. Alastram-se, desenhando todo o recinto. E sobem, descem tenuemente agitadas pela aragem. Já resplendecem focos intensos. Uma cidade, que dirieis enterrada, vaga e tremula, começa a iluminar-se nas grandes arcarias sombrias da noite. Luzes correm, esvoaçam, convergindo pára o Santuario. O incendio, feito de pequenas faiscas, de cintilações, de irrisações oirescentes, envolve-o num clarão imenso que as labaredas do brazeiro, onde se derrete a cêra das promessas, torna maior, gigantesco. No ceu manchado de rubro, pelo reverbero de miriades de chamas, desapareceram as estrelas. E vem de longe, as velas, pequenos regatos de fo-

(Vêr continuação na pagina central)

Um grupo de peregrinos que veio da Beira, rezando em frente do santuario da Virgem

TEATROS E CINEMAS

"Fogo de vistas", revista-"féerie", no teatro Avenida

Ainda recentemente escrevemos, a proposito doutra revista, ácêrca da dificuldade em que os autores se vêem de produzir obra que agrade ao publico, cada vez mais exigente e guloso de certos pratinhos de meio que eles não podem servir-lhe, dada a escassez forçada dos condimentos a que têm de recorrer.

Pereira Coelho e João de Vasconcelos e Sá, os dois autores que assinam a revista do Avenida, venceram brilhantemente esta dificuldade, dando-nos uma obra cheia de espirito, de elegancia literaria e de bom sentido teatral, em que os numeros de fantasia, sempre graciosos, intencionais e bem aproveitados, se equilibram admiravelmente com a critica de costumes, sempre inteligente, oportuna e de bom recorte teatral.

A larga experiencia e o sentido profissional do primeiro, que é um dos nossos autores de revista mais representados e mais aplaudidos, criador duma vasta colecção de numeros populares, alguns dos quais são pequenas obras-primas do teatro ligeiro que se gravaram na memoria do publico, aliaram-se desta vez á inspiração feliz de João de Vasconcelos e Sá, poeta primoroso, que tem dado ao teatro algumas maravilhas de graça e de sentimento, como essa inesquecivel «Margarida vai á fonte», que ainda hoje se canta de norte a sul de Portugal.

«Fogo de vistas» tem, através de alguns dos seus numeros, deliciosos de frescura, de recorte literario e de graça natural, a marca do talento e das notaveis faculdades que distinguem cada um dos seus autores. Como espectaculo, satisfez o publico, já pelo valor da obra, pela sua consistencia, pelo seu equilibrio e por outras qualidades que a impõem; já pela elegancia e pela riqueza da montagem, já pelo bom gosto do guarda-roupa, já pela qualidade da musica, já pelo trabalho dos interpretes, que constituem uma das mais completas e das mais brilhantes companhias do genero que se têm apresentado em Lisboa.

A revista abre com um prologo gracioso, a que se segue um quadro de evocação teatral bem achado e realizado com felicidade. Uma certa unidade, a que nem sempre obedecem os trabalhos deste genero, liga os quadros entre si. Os numeros entram sempre com propriedade, embora em alguns se note uma quebra de ritmo no final, o que prejudica o efeito, que seria muito mais seguro, s..o fecho correspondesse sempre á realização.

A reserva do publico, que é caracteristica nas primeiras representações, quebrou-se ao ouvir os lindos versos que cantam a alegria da côr e que Maria Helena diz com vibração, arrancando merecidos aplausos. Maria Salomé teve, logo de inicio, um numero bisado, pela graciosidade com que o representou e pelo encanto sugestivo da musica. Em «Verbena», quadro de ambiente sevilhano, para o qual Armando Rodrigues compôs uma canção cheia de sonoridade e de beleza musical, Corina Freire alcançou um exito merecido.

«Carne e osso» é outro quadro feliz de movimento e de côr, em que triunfa a desenvoltura diabolica de Beatriz Costa, o seu encanto, a sua alegria comunicativa.

No quadro de rua intercalaram os autores alguns dos numeros mais aplaudidos da revista, como «A criada» e o «Mono sabio», que beneficiam do excelente desempenho de Beatriz Costa; «O conquistador», uma rabula elegante que Erico Braga diz primorosamente e que lhe valeu uma das mais quentes ovações da noite; e «A mulher do voto», que é o numero mais feliz da revista, perfeito de concepção e de realização, polvilhado de graça, cheio de oportunidade e desempenhado por Tereza Gomes duma maneira impecavel.

O 1.º acto fecha com uma apoteose á Marinha de Guerra, vibrante, movimentada e colorida.

No 2.º acto destaca-se um «sketch» de critica aos artistas de circo, em que intervem Jorge Grave e que é valorizado pelas diabruras de Beatriz Costa, prodigiosa de fantasia, de animação e de imprevisto, dispondo de recursos em que dificilmente outras a poderão igualar.

Tereza Gomes e Erico Braga interpretam, respectivamente, «Uma mulher do sul» e «Um homem do norte» com propriedade, com graça espontanea, e com sabor regional.

Santos Carvalho (Ricardo) foi um compadre alegre, que atravessou a revista da primeira á ultima cena. Silvestre Alegrim, que tem admiraveis faculdades, não pôde ser bem aproveitado, e o trabalho de Alvaro de Almeida caíu tambem na indiferença do publico.

Joaquim Prata teve apenas ensejo de desempenhar uma rabula de espirito, «O mendigo», em que pôs á prova o seu feitio caracteristico.

Um friso elegante de raparigas, de que fazem parte, além daquelas que já citámos, Beatriz Belmar, Maria Benard e Maria Ema, contribuiu para animar os olhos dos espectadores.

Móra e Falcoff, os dois bailarinos alemães que são já nossos conhecidos, dansaram um «Tempo de valsa» que lhes valeu aplausos.

O grupo de «girls» é excelente, no seu conjunto, mas falta-lhe a alegria necessaria, a vibração, o dinamismo que podiam contribuir para valorizar o espectaculo e que não existem, por mais que Augusto Soares se esforçasse — queremos acreditar.

A parte musical, em que ha colaboração de Wenceslau Pinto, Raul Ferrão e Raul Portela, tem alguns trechos bonitos e a orquestra, sob a direcção inteligente de Wenceslau Pinto, esteve á altura do espectaculo. Todas as composições de Armando Rodrigues agradaram. Para o grande publico, este nome foi uma revelação.

Na montagem da revista, interveio um grupo numeroso e brilhante de artistas. Cenarios, cortinas e guarda-roupa revelam apurado bom gosto. Citamos com prazer os nomes de Maria Adelaide Lima Cruz, Jorge Barradas, Antonio Soares, Baltazar Rodrigues e José Mergulhão.

Erico Braga merece um elogio rasgado pela encenação, em que demonstrou qualidades apreciaveis, e M.me Martin confeccionou lindos trajos, elegantes e decorativos.

O publico fez justiça, aplaudindo com entusiasmo o que era digno de ser aplaudido. Manifestaram-se apenas divergencias acêrca dum quadro em que os autores aproveitaram o drama da «Maria do Sol», seguindo na esteira do movimento de opinião que se fez á volta deste caso, ultimamente bastante discutido.

A revista, porém, — pode escrever-se sem favor — agradou no seu conjunto e deve fazer uma brilhante carreira. Todos os interpretes foram calorosamente aplaudidos nos finais de acto. Os autores, que o publico chamou repetidas vezes, para premiar o seu esforço, como era de justiça, não quizeram vir á cena, pelo menos na primeira sessão, marcando uma atitude que só lhes fica bem, mas da qual nos atrevemos a discordar. Tanto Pereira Coelho como João de Vasconcelos e Sá têm qualidades que os impõem á nossa admiração e ao respeito do publico, que só não lhes manifestou o seu aplauso directamente, porque eles preferiram modestamente deixar-se ficar entre bastidores.

N. L.

Francisco Ribeiro

Artista muito novo, que não tem ainda uma galeria de interpretações que o faça um nome consagrado, Francisco Ribeiro tem, no entanto, já bastante publico e vai grangeando farta popularidade, graças aos seus esforços e á sua deligente vontade de trabalhar. Em todos os seus trabalhos, Francisco Ribeiro põe o melhor do seu talento e, ainda agora no engraçadissimo Paulino, da graciosissima comedia musicada o «Ganha-Pão», este artista agrada plenamente. Ribeirinho, como o publico já o vai conhecendo, é um dos bons elementos da companhia Estevão Amarante, que com bastante exito, se exibe no Variedades,

Atrás do reposteiro

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro termina hoje a sua temporada no Sá da Bandeira do Porto, estreando amanhã no Teatro Avenida, em Coimbra, onde vai realizar três espectaculos.

—De uma conferencia havida entre dois empresarios para a cedencia de elementos para uma companhia que se pretende organizar para fazer espectaculos de revista, não se chegou a acordo.

—Está em preparação um negocio teatral, que se destina a um teatro que vai terminar amanhã a exploração da companhia que ali tem trabalhado.

—Procopio Ferreira que depois da revolução em S. Paulo fez um grande exito naquela cidade está presentemente no Rio de Janeiro com a sua companhia em pleno sucesso.

—A actriz Adelina Fernandes que continua residindo em S. Paulo, trabalhando no seu genero em varias companhias e «tournées» montou tambem um estabelecimento em que se vendem «ovos moles de Portugal».

—Acacio de Paiva e Erico Braga, conforme combinaram ha mezes, vão começar activamente a factura de uma revista de ha muito aceita por uma das nossas emprezas.

Durante todo o dia de hoje, o telefone do teatro Variedades retiniu constantemente, pois foram inumeros os bilhetes marcados para as sessões desta noite.

—Dentro deste mês inauguram-se espectaculos de revista num teatro de *music-hall* e cinema; estreia-se uma nova revista num dos nossos teatros e inauguram-se, noutro, espectaculos de opereta popular.

—Tambem o Gimnásio inaugura brevemente espectaculos de revista e cinema, tendo a companhia que ha de realizar os primeiros, à sua frente, os artistas Lina Demoel e Silva Sanches.

—Elisa Carreira, que tem estado trabalhando no Carlos Alberto do Porto, recebeu convite para ingressar numa das nossas Companhias de revista.

—O actor Alfredo Ruas, apesar de haver saido do elenco do Politeama, tendo sido substituido na revista *Cantiga Nova* pelo seu colega Gil Ferreira, continua contratado do empresário António de Macedo.

—O escritor teatral Lino Ferreira, detentor este ano do maior numero de sucessos, está presentemente colaborando em mais três revistas que hão de representar-se em Lisboa,

—A companhia Jardel Jercolis vai trabalhar no Porto por sua conta exclusiva, estando o seu material oficialmente abonado pelo consulado brasileiro, o que sucede pela primeira vez em companhias deste genero e comprova a protecção do governo do Brasil aos seus artistas.

—Hoje é o antepenultimo dia em que é dado ao publico de Lisboa ver a Companhia Brasileira, que apresenta esta noite, em duas sessões, no Coliseu, a revista «Angú de Caroço».

—Prepara-se para àmanhã um grande programa, com varias emprezas e novidades sensacionais, para a festa de homenagem dedicada no Coliseu a Jordel Jercolis, o grande animador da Companhia Brasileira.

Dinheiro
EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.
A PRESTIMOSA, LIMITADA
Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Tele.: 2 4781
Instalações reservadas

—Quer V. Ex.a uma bôa cerveja vá á "Chic"

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«20.000 dolares».
Trindade—A's 21 e 30—«Papá Lebonnard».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Cantiga nova».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Brava».
Variedades—A's 20 45 e ás 22 e 45—«O ganha-pão».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Angú de Caroço».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.

S. CARLOS
Tel. 28245
A'S 21 e 30
"RAINHA SANTA"
A peça que toda a gente deve vêr e pode vêr
O grande sucesso de todos os tempos

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Alenquer, D. Maria Augusta de Barros Lima da Cunha e Meneses, D. Maria Pereira Dias de Lemos Peixoto e D. Lucia Lima Sequeira Sepulveda.

Casamentos

Realizou-se com grande brilhantismo, na secular igreja de Nossa Senhora da Assunção da Vila de Colares, o casamento da sr.ª D. Maria Amalia Capelo de Morais, filha da sr.ª D. Alice Capelo de Morais e do sr. Eduardo de Morais, com o sr. Fernando Manuel Alves Machado, tendo servido de madrinhas as sr.as condessa de Santar, avó da noiva e D. Maria Celestina Alves Machado de Oliveira, mãi do noivo e de padrinhos os srs. conde de Santar, avô da noiva e Raul Lopes de Oliveira, padrasto do noivo. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso, foi servido no salão de mesa do elegante palacete da Quinta dos Freixos, propriedade dos pais da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, para Italia, a bordo do paquete «Saturia» onde foram passar a lua de mel.

Novo titular

O Senhor Dom Duarte Nuno, autorizou o sr. José Manuel Pinto (Sacavem), a usar o titulo de visconde de Santarem, que pertenceu a seu falecido pai.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito pelo ilustre cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, a sr.ª D. Ema de Carvalho, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

—Pelo ilustre professor sr. dr. Francisco Gentil foi operado de apendicite o menino Urbano Tavares Rodrigues, filho do nosso querido amigo e antigo camarada da imprensa, sr. Urbano Rodrigues.

Fauteuils-Cama
BARBOSA & COSTA, Ld.ª
L. R. Bordalo Pinheiro
Telefone 2 3562
Decorações

A Argentina
Rua 1.º Dezembro, 75
Reabriu hoje completamente modernisada, com belo serviço de mesa e bar e os magnificos vinhos tinto e palheto na grande cave subterranea.

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

Augusto Ferreira Castelo Branco

FALECEU

Augusto Ferreira Castelo Branco, Limitada, participa aos seus clientes e amigos o falecimento do seu saudoso socio fundador e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, saindo da rua dos Fanqueiros, 221, 3.º esq., para o seu jazigo no cemiterio do Alto de São João.

AGENCIA SALGADO

Augusto Ferreira Castelo Branco

Presidente do Conselho Fiscal da Empresa Tauromaquica Lisbonense

FALECEU

Os corpos gerentes da Empresa Tauromaquica Lisbonense cumprem o doloroso devêr de participar o seu falecimento e convidam todos os senhores acionistas e amigos a tomar parte no funeral que se realisa amanhã 15, ás 16 horas da Rua dos Fanqueiros, 221 para o cemiterio do Alto S. João.

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda) — LISBOA

A Cidade

A V. Ex.ª qualquer artista, sendo português, lhe fará um retrato que agrade, mas ás suas creanças ninguem as retratará com tanto encanto como os artistas portugueses da
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Seguiu no dia 9 para o Buçaco, onde deve fazer uma cura de repouso, o sr. presidente da Republica.

* * *

O conselho de ministros reuniu-se na sexta-feira, tendo fornecido á Imprensa uma nota oficiosa sobre os assuntos que tratou.

* * *

O sr. ministro dos Estrangeiros recebeu os representantes da Imprensa aos quais fez extensas declarações sobre a acção que se propõe desenvolver naquela pasta.

Ao mesmo tempo o sr. dr. Caeiro da Mota fez a leitura do primeiro decreto a enviar para a folha oficial fixando o limite de idade para o sdiplomatas em serviço no estrangeiro e criando uma chancelaria portuguesa junto da Sociedade das Nações.

Comentando estas medidas diz o «Primeiro de Janeiro»:

«Pretende-se renovar, «refrescar» o quadro da nossa representação diplomatica?

A ideia é justa e oportuna. Tudo depende agora da selecção a fazer.

E' certo que nem sempre ela se póde efectuar livremente. Há, ás vezes, pressões de vária ordem. Outras vezes, as pessoas desejaveis declinam os convites, ou porque não querem inaugurar novas fases de vida ou por inibições de ordem politica ou moral».

Pela pasta dos Estrangeiros foram fornecidas á Imprensa as seguintes notas sobre o ministro de Portugal em Praga:

«O ministro dos Negocios Estrangeiros, tendo avocado a si o processo disciplinar instaurado contra o ministro de Portugal em Praga, Viena e Budapeste, sr. dr. Veiga Simões, por ausencia do seu posto, e tendo sobre a organização e prosseguimento do processo mandado ouvir o Conselho do Ministério, que no assunto se pronunciou por unanimidade, proferiu despacho dando o processo por findo, e ordenando que fôsse arquivado».

«O Governo, tendo examinado as condições em que foi passado á disponibilidade o sr. dr. Veiga Simões, ministro de Portugal em Praga, Viena e Budapeste, resolveu anular o decreto que o colocou naquela situação».

* * *

No passado domingo realizou-se no Porto um banquete de homenagem ao sr. dr. Rolão Preto.

Segundo relata o «Jornal de Noticias», do Porto, o chefe nacional-sindicalista disse no seu discurso:

«Já marchamos bastante. Porquê? Somos a revolução em marcha. Somos a revolta dos escravos—porque sofremos a maldição da má organização social. O nosso clamor, que vai do Norte ao Sul, atingiu já toda a consciencia de Portugal. As nossas hostes hão-de triunfar—porque representam a essencia suprema da verdadeira liberdade. Nós não queremos esmagar o homem na organização do novo mundo—queremos exaltá-lo.

A revolta que defendemos—a revolta dos espiritos, sagrada e suprema—é a revolta que ergue o homem á sua maior altura.

E' por isso—frisa—que quando proclamamos a revolução portuguesa—dizemos que é cristã. Nós á força de vaidade esquecemos as coisas sobrenaturais da terra—por isso esquecemos Deus.

Vêmos Deus nas alturas—e, através dêle, a eternidade dos portugueses.

Quem não sente a realidade da Nação?

Pois, sabei—sabei!—a Nação Portuguesa, depois de Deus, é eterna.

Graves perigos ameaçam a nação portuguesa—fóra e dentro. A nação confia em vós. Preparai o baluarte nacional da defesa.

Enquanto houver portugueses com fome—não ha justiça. O Nacional Sindicalismo não descansará—enquanto em Portugal não houver pão e justiça para todos.

O nacional-sindicalismo aplicará a sua fórmula—obrigando os ricos a que sejam menos ricos para que os pobres sejam menos pobres.—e que se saiba—e que se saiba! para além da revolução—faremos sempre revolução.

Na hora que marcharmos sobre Lisboa, na hora da arrancada, quando «eu» disser a palavra decisiva que leva á vitoria ou á morte, nenhum de nós manchará a figura altissima do dr. Oliveira Salazar. O que pode demover, no dia da arrancada, o sr. dr. Salazar? Portugal! Aqui o proclamo, para que todo Portugal o ouça, para que o ouça o sr. dr. Oliveira Salazar—nós, no dia da arrancada, no dia da marcha decisiva, contamos sobretudo com o dr. Salazar!»

Informa o mesmo jornal que por ocasião deste banquete e com o titulo «A' Classe Operaria» e os sub-titulos «O Nacional-Sindicalismo — como todos os Partidos Politicos — é inimigo da Organização Operaria» — foi distribuido no Porto e arredores, um manifesto extraido do jornal «A Alimentação», orgão da Federação Nacional dos Trabalhadores da Alimentação e reeditado pela Comissão Extra-Sindical de Coimbra, e, depois, pela Comissão Extra-Sindical do Porto.

Foi ainda distribuido outro manifesto, transcrito do «Reduto», orgão da Federação Nacional dos Trabalhadores dos Transportes e Comunicações e reeditado pela Academia Anti-Nacional Sindicalista do Porto.

* * *

O sr. dr. Julio Dantas publicou no «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, de que é colaborador, um artigo sobre a nova Constituição, da qual constam os seguintes trechos já transcritos na Imprensa portuguesa:

«Ha três pontos em que—julgo poder afirma-lo—a grande maioria dos republicanos está de acôrdo: a inconveniencia do regresso á situação anterior a 28 de Maio de 1926; a necessidade de reformar os costumes e a moral politica do passado; a impossibilidade de viver com a Constituição de 1911. Com efeito, o estatuto fundamental, vigente á implantação da ditadura, carecia de extensas modificações tendentes á criação de um escultivo forte; á maior permanencia no poder, necessaria á continuidade da acção governativa; á representação corporativa numa das Camaras; á redução dos quadros parlamentares; ao mais harmónico funcionamento dos poderes do Estado. São estes tambem — devo aceutá-lo — os objectivos essenciais a que visa o novo estatuto, embora outros principios de direito politico, que informam este diploma, desagradem aos partidários sinceros do liberalismo individualista, hoje considerado «romantico». Quer dizer: grande parte da doutrina da nova Constituição póde ser aceita pelos velhos republicanos constitucionalistas e parlamentaristas; embora outra parte não tenha conquistado a simpatia e a conformidade geral, contando-se entre os discordantes os próprios integralistas, que, segundo as declarações de um dos seus «leaders» teriam preferido a revisão do estatuto de 1911, com ligeiras modificações, tendentes ao fortalecimento do poder executivo e á representação gremial. Entretanto, a opinião desapaixonada entende que mais vale existir uma Constituição imperfeita susceptivel de alterações futuras, do que não existir nenhuma».

«Mais ainda, talvez, que certos pontos da doutrina do novo estatuto, suscitou duvidas uma questão puramente adjectiva, mas essencial no conceito dos praxistas constitucionais: a fórma por que ele foi promulgado. Apresentaram-se ao governo três soluções do problema: a eleição de uma assembleia com poderes constituintes a que fosse submetido o novo diploma constitucional; a outorga pura e simples, «ad referendum» do futuro parlamento; a promulgação mediante voto plebiscitario. Reconhecidas as dificuldades da primeira solução, a que podemos chamar classica foi adoptada a ultima. Eu, confesso, teria preferido a segunda. Com efeito, perante um diploma vasto, complexo, por vezes difuso, como é a nova Constituição, contendo doutrina geralmente aceita e doutrina dificilmente aceitavel, não póde deixar de estabelecer-se, numa votação plebiscitaria, a perplexidade do sufrágio. Não é fácil responder apenas «sim ou não», quando, na verdade, lendo o estatuto antes de votar, o cidadão consciente diz «não» a uns artigos e «sim» a outros.

«Outro pormenor que, na lei reguladora do acto plebiscitário, suscitou duvidas, foi o de se contarem as abstenções como votos afirmativos. A votação perdeu assim, grande parte do seu interesse. Quem quiz aprovar, não precisou de comparecer perante as urnas; quem quiz rejeitar, entendeu que não valia a pena incomodar-se tambem, porque, em presença do volume das abstenções contadas como votos, a luta era inutil. Nem por isso, entretanto, a Constituição deixou de ser votada por sensivel maioria. Esse é que é o facto que superiormente interessa como realidade politica, e que, bem aproveitado pelos homens que sinceramente desejam a paz civil—qualquer que seja o campo em que se encontrem—poderá conduzir a politica nacional a uma situação de equilibrio estavel, permitindo concentrar e utilizar todos os valores dispersos (que ainda, infelizmente, são poucos!) na obra de ressurgimento e de rejuvenescimento indispensavel ao nosso progresso interno e ao nosso prestigio internacinal».

* * *

Comentando este artigo, escreve o «Diario Liberal»:

«A Republica não deve ao sr. dr. Julio Dantas o menor serviço. O sr. Dantas é que deve á Republica favores, homenagens e honrarias, que ele, nos tempos em que militava nos partidos monarquicos e servia o rei, não julgou nunca merecer.

O sr. dr. Julio Dantas, num dos intervalos em que deixou de dar conselhos a Ninon e de apertar as ligas de madame X., lembrou-se de escrever o curioso artigo do «Correio da Manhã», jornal do Rio de Janeiro, que pouco gente lê em Portugal».

* * *

Este nosso colega entrevistou o sr. general Norton de Matos sobre o problema colonial, relatando assim o que lhe ouviu depois de tratada a parte principal da entrevista:

«Encerrado o principal assunto que nos levara a solicitar a entrevista, as ultimas palavras do sr. general Norton de Matos são de profunda fé no triunfo da Democracia. Não vacila, não esmorece a sua crença na revivescencia das ideias democraticas. Na propria Italia, na propria Alemanha, onde transitoriamente vigoram regimes duma violencia excepcional, não tendo melhorado as condições de vida dos povos que submetem, em toda essa inquietação, observa a vitalidade da Democracia. E não se esquece de acentuar que a França, a Inglaterra, a propria America, a grande maioria das pequenas nações da Europa, vivem todas em regime democratico».

Ante-penultima noite
da Companhia Brasileira no
COLISEU
Hoje, duas sessões, com
Angu de carôço
A melhor de todas as revistas

Quem quer que saiba que é já depois de amanhã a despedida do publico de Lisboa da simpatica e famosa Companhia Brasileira Tró-ló-ló, não deixará de ir esta noite a uma das duas sessões que se lhe oferecem e que se realizam no Coliseu, ás 20 e 30 e ás 22 e 45, com a representação da nova e ultima revista «Angú de Caroço», a que mais exito vem alcançando dentre todas as que entre nós se têm apresentado nesta temporada.

«Angú de Caroço» é a revista em que mais fielmente se veio reflectir a alma e o espirito brasileiro; são dois actos movimentados alucinantemente e em que se admira a interpretação impecável do melhor elenco do teatro ligeiro do Brasil, sob a direcção magnifica do grande animador Jardel Jercolis.

Aracy Cortes, a insubstituivel rainha do samba, entra tambem nos dominios do fado, que canta com profunda expressão e sentimento; Lodia Silva é a delicadissima graciosidade, Vanise Meireles, o irrequieto simbolo da alegria tropical, M.elle Lou, a incansável marcadora de bailados, Alba e Mary Lopes, as encantadoras bailarinas cuja arte seduz deliciosamente, Alma Castro, a interessantissima ingénua, o já popular cómico Oscarito, e enfim, Augusto Anibal, Henrique Chaves, Carlos Lisboa, Carlos Lopes, Ramos Junior, Zé de Bambo, Manuel Vieira, Randell de Chocolate e a discipula Henriqueta Romanita, todos são brilhantissimos, concorrendo para o entusiasmo dos aplausos. Preços popularissimos, limitando-se a geral a 2$50. Amanhã, grande festa de homenagem a Jardel Jercolis.

Campião & C.ª
RUA DO AMPARO, 116
LISBOA
LOTARIAS SEMANAIS
TODOS OS SABADOS
400.000$00

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quartos a	42$50
Decimos a	17$00
Vigesimos a	8$50

Pelo correio mais 1$00 para despesa de porte, registo e lista
LOTARIA DE SANTO ANTONIO
A 9 de Junho
3.000.000$00

Bilhetes a	800$00
Vigesimos a	40$00
Cautelas a 21$00 e	11$00

Pedidos aos Cambistas
CAMPIÃO & C.ª
LISBOA

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20

GRANDE CONCURSO DO TOSTÃO
LEIA O "SENHOR DOUTOR"
Jornal das crianças

Vinhos VALENTE COSTA
Flôr de Liz
Vinho verde branco e tinto—Telef. 25429

FESTAS EM SETUBAL

O MINISTRO DA MARINHA INAUGUROU a parte concluida das obras do porto

(Do nosso enviado especial)

SETUBAL, 14—Setubal esteve hoje em festa por motivo da inauguração dos dois primeiros cais concluidos e que fazem parte das obras do porto.

A's 12 horas entrou a barra do Sado a canhoneira «Zaire» que inaugurou o cais n.º 1, atracando ali na presença de centenas de pessoas que vitoriaram a marinha com entusiasmo.

Pelas 13 horas surgiu na barra o aviso «Gonçalo Velho» escoltado por barcos de pesca de Sesimbra e outros de Setubal.

Ao chegar em frente da cidade o «Gonçalo Velho» salvou á terra, respondendo uma bateria do forte da Conceição.

O navio descreveu uma curva passando proximo da canhoneira «Lagos» fundeada ao largo e atracou ao cais n.º 2, ás 14 horas.

Nesse momento chegaram os srs. ministro da Marinha e um representante do sr. ministro das Obras Publicas.

A atracação do «Gonçalo Velho» significou a inauguração das obras concluidas.

No momento em que foi lançado para terra o primeiro cabo que havia de segurar o navio á muralha, produziu-se uma grande manifestação fazendo-se ouvir as sereias e soltando a multidão entusiasticos vivas.

O sr. ministro da Marinha entrou logo a bordo acompanhado pelas autoridades locais, fazendo-se uma rapida visita ao navio e havendo uma troca de cumprimentos.

Organizou-se depois um cortejo vistoso para a Camara Municipal onde o sr. ministro da Marinha presidiu á sessão solene comemorativa da inauguração das obras concluidas e da visita do primeiro navio da nova esquadra.

O presidente da Camara, sr. major Melo, destacou o entusiasmo que este acontecimento provocou em Setubal e recordou o lançamento da primeira pedra para as obras do porto que agora estão quasi concluidas, dizendo que não é apenas o porto comercial mas tambm o porto de pesca que tem uma importancia especial.

Terminou dizendo que o «Gonçalo Velho» assinalando o ressurgimento da marinha, veio a Setubal inaugurar obras que marcam o ressurgimento da cidade.

Em seguida falaram os srs. Carlos Loureiro, presidente da Junta Geral do Distrito que saudou o governo e a marinha na pessoa do ministro presente, e depois o dr. Gamito, reitor do Liceu que destacou o aspecto educativo daquela festa, enumerou os serviços que a marinha tem prestado ao país desde a fundação da nacionalidade, e disse que, apesar de não ter procuração para isso, pedia em nome de todo o professorado do distrito que o sr. ministro da Marinha transmitisse ao sr. dr. Oliveira Salazar as disposições em que todos os soldados da instrução se encontram de secundar a obra de ressurgimento iniciada.

Em nome da guarnição militar de Setubal falou o sr. major Durão, comandante da artelharia.

Depois de dizer que o exercito continua bem unido afirmou:

«Ha quem propale que o nome do dr. Salazar e a sua obra são a unica razão de existencia da ditadura ainda hoje. Isto é pura e simplesmente insidioso.

A obra do sr. dr. Salazar que é de facto notavel só teria sido possivel, como foi, com a atitude tomada pelo exercito.

Assim a nação agradecida dirige ao exercito, que as deve naturalmente receber, as saudações e os agradecimentos para o dr. Oliveira Salazar.

Assim é que está certo nem de outra maneira se compreenderia».

Terminou fazendo o elogio da marinha.

Falou depois o dr. Vitorino Mealha, secretario do governo civil, justificando a ausencia do chefe do distrito. Disse a proposito de ressurgimento da marinha:

«Hoje já não é necessario subscrições nacionais para comprar navios».

Um estudante falou em nome da Academia e o sr. ministro da marinha, por ultimo, agradeceu em nome do governo e da corporação a que pertence a recepção que lhe foi feita. Saudou a cidade de Setubal pela inauguração da primeira parte das obras do seu porto e elogiou o sr. dr. Oliveira Salazar e a sua obra, sem a qual nada teria sido possivel.

Terminou dizendo:

«Muito obrigado em nome do governo da Republica».

O navio esteve durante o resto do dia patente ao publico.

Os empregados no comercio festejaram

o 61.º aniversario da sua associação de socorros mutuos

Comemorando o 61.º aniversario da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa, realizou-se esta tarde, no teatro de S. Carlos, uma interessante festa que teve numerosa assistencia.

A primeira parte do programa constou de uma sessão solene, presidida pelo sr. Alvaro Frade, da Camara Municipal, secretariado pelos srs. Ernesto Ferreira, da Associação Comercial, e Antonino Pereira, presidente da assembleia geral da colectividade em festa e ainda pelos representantes de varias associações congeneres.

O sr. Antonino Pereira historiou a obra da benemerita associação, apresentando varios numeros demonstrativos da extraordinaria actividade que ela tem desenvolvido em beneficio da classe comercial.

O sr. dr. Domingos Monteiro, que devia realizar uma conferencia, não pôde usar da palavra por motivos alheios á sua vontade.

O sr. dr. Manuel de Vasconcelos realizou uma palestra acêrca das vantagens do mutualismo e da excelente obra da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio de Lisboa.

Por fim, o sr. Alvaro Frade felicitou os dirigentes da colectividade que hoje festejou o seu 61.º aniversario.

Em seguida á sessão solene, que terminou por uma distribuição de diplomas aos socios que se encontram no quadro de honra, iniciou-se uma interessante festa em que tomaram parte alguns artistas teatrais e distintas amadoras de canto.

A Banda da Marinha, sob a regencia de Artur Fão, executou um magnifico programa, que foi delirantemente aplaudido.

CANTIGA NOVA

é uma revista que se adora e que está no auge do seu triunfo, no

POLITEAMA

UM SANTUARIO PORTU

A procissão das velas e a bençã

foram as duas cerimonias mais comoventes da

(Continuação da 1.ª pagina)

go, caudais de luz, tempestade ignea para dar a impressão desta indiscritivel apoteose, que incendiou a noite. O Sagrado Coração de Jesus distingue-se ao reverbero. Um discreto foco electrico, oculto, esclarece-o lá muito ao alto. O hospital, a basilica, a igreja, desenham-se, nitidos, ao reflexo da combustão violenta. São tantas as velas, uma por cada peregrino, centenas de milhar, que as entidades religiosas desistem de organizar a procissão. Fala o povo ,levando á frente os seus padres, os estandartes religiosos, cantando o *Avé! Avé!* O recinto enche-se de canticos. E o rio de fogo, que já encontrou destino, marcha num só sentido, engrossando momento a momento, pelos afluentes luminosos, que o engrossam, em volume, em fantastico, em maravilha. Então, sim, começa a procissão. A toda a volta do recinto, três quilometros ou mais, ao alto os guiões, num colar ininterrupto de pequeninas chamas, com as suas contas de almas, a multidão caminha, frenetica, entoando o *Avé!* em côro. Distinguem-se as vozes dos do Alentejo, mais graves, como o éco das planicies dormentes; dos da Beira, pastores e serranos, e dos de Leiria, liricas e frescas como fontes, á hora da manhã. Passa por nós, o cortejo, onde vai tudo, pobres, descalços, famelicos, mutilados, velhos de cem anos, criancinhas vestidas de anjo, mulheres, muitas mulheres, que não cessam de chorar, de cantar, de rezar, mas sofrendo, porque ha almas que, subitamente, estalam, dilatadas de emoção. Portugal religioso, as suas provincias, as suas aldeias, as suas serras, as suas montanhas, as suas dunas, marcha na noite, traçando a fogo o seu caminho. A fogo e a lagrimas. E' meia noite. Acabou agora a procissão. Os peregrinos acampam. E, sob as arvores, nas covas, aqui e ali, como num presepio, as figuras ajoelhadas, rezam á luz das velas, colocadas na terra, como num altar primitivo.

* * *

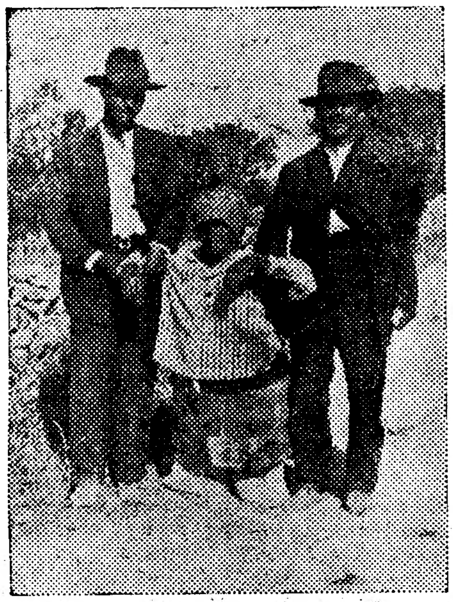
Desde as três horas da manhã que se rezam missas. O povo acampado mal dormiu. E' despertado pelos canticos, pelas estrelas que ficaram no ceu, pelas velas que ainda ardem, prestes a extinguir-se. Ao alto da escadaria da basilica, na entrada principal, sob um frontal de sêda branca, franjado de oiro, celebra-se a missa da comunhão. São cem degraus para lá chegar. Foi possivel retirar deles a multidão, que se estende agora, humildemente, de joelhos em terra, numa massa imponente, negra, compacta e fervorosa. Os alto falantes, espalhados pelo campo, repercutem as vozes juvenís dos seminaristas, no côro divino. Perto do altar, e em cada degrau, sobreplis branca, cortando a sotaina negra, numa dupla teoria, os padres esperam o momento supremo de ir entregar a hostia aos fieis. Os maqueiros e os servitas, mulheres e homens, defendem o recinto destinado aos doentes que hão de vir do hospital, ainda deserto. Os peregrinos afastam-se, deixando ficar entre si pequenas sendas. Muros de corpos, vergados na terra, num friso de fisionomias, torturados pela insonia e pela impaciencia da comunhão. Então, enquanto a missa vai decorrendo, grandiosa, solene, cantada, em hinos dilacerantes, quarenta sacerdotes, distribuem a hostia. E ha mãos que se estendem, quando o Sacrario passa, refulgindo de oiro, se o padre não repara. Sol glorioso, pluvial de luz. No ceu, sente-se o côro mecanico dos motores dos aeroplanos. Caem flores do ceu. E o povo, em baixo, cobre-se de lenços brancos, acenando, vitoriando, agradecendo a homenagem gentil dos aviadores.

* * *

A's 11 horas, a missa pontifical, no mesmo cenario grandioso. Agora a procissão, com os bispos do Algarve, Evora, Portalegre, sob o palio, atrás dezenas de estandartes e o povo inteiro, sempre cantando, numa exaltação de fé, que abala, amarfanha, confunde as almas. Quando o formidavel cortejo sobe, de regresso, as escadas da Basilica, mais flores caem do ceu. Ultimas palavras da missa. Ultimo côro dos peregrinos.

* * *

Finalmente, a missa dos doentes, realizada ao meio dia solar. Tudo nesta cerimonia transcende a realidade.



Uma "promessa„ em plena estrada, a três quilometros de Fatima

Supera a vida humana. E' impossivel conter o grito de espanto, que nos sobe irreprimivel do coração aos labios. O cortejo dos padres, com os seus bispos á frente, o de Leiria, doente, tambem em promessa, como qualquer peregrino humilde, segue da Basilica para o santuario, onde vai buscar Nossa Senhora de Fátima.

A multidão encorpora-se, fazendo vulto, engrossando, na extensão de dois quilometros. Na vanguarda vão os guiões, de Extremoz, Evora, do Povo das Areias — donde será ele, aos «pés da Virgem» — de Leiria, de Vila Nova de Ourem, centenas deles, vindos dos cantos mais reconditos de Portugal, em coluna cerrada, de côres dôces, pintados, ingenuamente á mão — e depois, no seu andôr, de talha, alta e imovel, levada aos ombros dos romeiros, entre a espuma branca dos sobrepelises ,tudo descoberto, o bispo e o pastor, sob a chuva ardente do sol, o cortejo monstruoso, desloca-se, vagarosamente, do Santuario, numa larga volta á periferia do recinto. E', então, o delirio. As mulheres caem no chão a chorar. Fazem invocações desgrenhadas. Mostram os filhinhos doentes. Estorcem-se em suplicas. E, Nossa Senhora de Fátima, vai passando ,perpassando agora numa apoteose de lenços, milhares, milhares, acenando-lhe por todo o horizonte, numa revoada de azas brancas, sobre o negro das vestes negras dos peregrinos.

Agora já não se vê a Virgem. Vem coberta dum manto de petalas, batida em cheio pelo sol e as suplicas erguem-se sob os seus pés, cada vez mais freneticas, mais dramaticas, mais implacaveis. Por todo o recinto, em circulos, por toda a parte, de longe e de perto, numa fantastica perspectiva, os lenços brancos, continuam acenando, como se o mar sombrio do povo, se tivesse transformado, desfeito, em ondas de espuma. Todos os lenços palpitam, todos se agitam, levando a Virgem, para o alto das escadas da Basilica, entronizando-se na suprema altura. E' o assombro maximo! Quando a Imagem chega ao recinto, onde estão os doentes, então o delirio atinge o sobrenatural. Ela tem de parar. Parece que hesita ante tanta dôr, tanto sofrimento.

E' uma centena de enfermos, paraliticos, tuberculosos, cancerosos, mudos até loucas, mulheres, homens e crianças, uns estendidos nas macas, outros sentados sob o toldo escasso dos bancos, que estão ali desde o meio dia, á luz cruciente do sol, esperando-a. As

GUËS

o dos doentes

regrinação a Fatima

ocas rasgam-se em violentas adora-
ões, pedidos, aflições, suplicas. Pre-
aram o milagre. A ressurreição. Não
levantou Lazaro do seu esterqui-
nio sepulcral? Atrás de nós, sobretu-
o, as mulheres, aquelas que têm fi-
os pequeninos, doentes, atiram-se aos
és do cortejo que passa. Gritam deses-
eradas, pedem á Nossa Senhora, mu-
lando-se ,a cura, a vida — a troca da
a. E mostram-lhe as feridas, os
eijões. Nas macas, os outros doentes
e ha virgens lividas, já inclinadas
bre a morte—enclavinham as mãos,
a reza suprema, e soerguendo-se a
usto, pedem-lhe o milagre, a salva-
o.

E' um côro esbrazente de invocações,
ue martiriza, tortura, e nos obriga a
orar, sentindo que o coração pára.
as a virgem passa, coberta de flores,
uasi que sorrindo, embora os seus la-
os ,estejam fechados pela oração. E
o sol agora, em fogo, oiro a flux, que
cobre dum divino manto.

Quando chega ao alto da escadaria,
ram-na para o povo, que a vê de
erto e de muito longe. Em baixo, os
oentes fitam-na, penetram-na de
nsiedade, numa hipnose de fogo e de
. De cima, pelos altos falantes, diz-
ao povo, que vai começar a missa
s doentes, dos que ali estão e dos
e lá longe, confiam nela, dos que
zeram promessas e dos que têm vo-
s para cumprir. E' uma missa cam-
l, oferta a uma multidão, a uma Pa-
ia em face da natureza. Ao Santis-
mo, o silencio é absoluto. Ouve-se
stante, vindo debaixo, o choro das
ntes e tambem o dos corações na
nsão suprema.

Cinco minutos depois começam as
vocações. Os alto-falantes, espalha-
s pelo campo, repercutem, o hino
andioso.

E aquilo vai crescendo, em delirio.
i subindo, num clamor exasperado.

As invocações sucedem-se cada vez
ais exigentes, mais freneticas, mais
minatorias.

Cada uma é dita duas vezes. A
z, que está ao microfone, ampliada,
palhada pelos alto-falantes, torna-
lancinante ,tragica.

E tambem terrivel, profetica, desgre-
ada silaba a silaba, como se a mor-
falasse, do seu sepulcro eternal
sombra. Já não se pode resistir
esta onda de loucura colectiva, que
s fascina, esmaga, arrasta, em cir-
los cada vez mais profundos, de
noção estreme, de dôr viva, de an-
stia implacavel.

Respira-se uma atmosfera de fogo,
ma violencia sobrenatural. Então,
ntamente, desce a escadaria, nas
ãos do bispo do Algarve, o Sagrado
cramento, numa custodia de oiro,
e reluz ao sol do meio dia, numa au-
ola ardente.

Em baixo, os enfermos, sentem que é
momento supremo do milagre. Os
s olhos alargam-se, com mais fé,
ando o Sagrado Sacramento, que o
po ergue, duas vezes, o mais lenta-
ente possivel, traçando o sinal da
uz. Os primeiros são os paraliticos,
e sob a tensão mistica, se levantam
n pouco, fixando a lentilha branca
custodia, esperando o milagre da
ssurreição da carne.

E aquilo é terrivel, porque não ha
n grito, um queixume. Mas já a
stodia é detida em frente de ou-
o doente. Uma rapariguinha pálida,
signada, que espera que a Virgem
re os seus pulmões desfeitos. Não
agora? Para outra vez será!

E a benção dos doentes prossegue,
m silencio profundo, que pode, se
Virgem quizer, a Virgem que está lá
cima, olhando o seu povo humil-
, rasgar-se num clamor alucinado
milagre.

E' isto inutil? Quem o pode dizer,
quanto houver sofrimento humano!

ARTUR PORTELA

reia - Interessante bailarina
ARLETTE SOARES
DEON Hoje

O MOMENTO INTERNACIONAL

A Alemanha hitleriana perde terreno na opinião publica mundial

PARIS, 14 — Em presença dos acontecimentos de Genebra, da convocação do Reichastag e do significado que se pode atribuir a esta manifestação inopinada, a opinião publica francêsa mantem-se serena e nota, sobre tudo, que a atitude da Alemanha hitleriana provocou uma mudança na opinião publica britanica e americana.

A este respeito, os jornais apontam o facto de serem particularmente significativos os incidentes que se deram em Londres por ocasião da visita de Rosenberg. O tom da Imprensa inglesa não é menos significativo.

O «Dominical Observer», por exemplo, publica um artigo assinado pelo famoso publicista Garvin, que diz o seguinte: «Tudo está pronto, agora, para que a indusiria alemã fabrique armas a um ritmo sem precedentes e a Alemanha está já muito mais armada de novo do que certos paises pensam.» Toda a Imprensa inglêsa manifesta esta mesma inquietação e até os jornais mais prudentes declaram que a atitude do governo hitleriano alterou completamente a natureza das relações germano-britanicas.—(Havas.)

O dr. Schacht faz declarações sôbre as finanças alemãs

NOVA YORK, 14.—O dr. Schacht embarcou a bordo do «Europa» com destino a Berlim. O delegado alemão, passando em revista os pagamentos efectuados pela Alemanha durante os dois ultimos anos, a titulo de dividas particulares, fez notar que as reservas em ouro e em divisas estrangeiras do Reichsbank demuiuiram consideravelmente no decurso destas operações, e frizou que essas reservas continuam a descer de semana para semana. O dr. Schacht acrescentou que em consequencia deste estado de coisas havia a intenção de pedir aos representantes dos portadores das obrigações alemãs, nos diferentes paises estrangeiros, que se reunam em Berlim, com urgencia, a fim de estudar a situação em conjunto e procurar-se o meio de lhe dar remedio.—(Havas).

Um discurso de von Papen

BERLIM, 14 — Falando em Muuster, numa reunião dos Capaceles de Aço, von Papen declarou que um grande povo não podia renunciar aos seus direitos vitais e acrescentou que a Alemanha, sustentando a luta contra os tratados, continuaria a reclamar o desarmamento das outras potencias ou o seu proprio armamento. Terminou dizendo que as nações alemãs riscavam do vocabulario a ideia pacifista. — (Havas).

As relações com a Austria

VIENA, 14 — Os ministros hitlerianos alemães Kerrl e Frank, que chegaram ha pouco a esta cidade, não foram recebidos oficialmente pelas autoridades, que declararam que não lhes podiam dar as boas vindas. — (Havas).

Explosão seguida de incendio

SOFIA, 14.—Manifestou-se incendio no deposito da administração departamental de pontes e calçadas, em Varna, situado fóra da cidade, provocado pela explosão da polvora e das materias explosivas armazenadas. Ha um morto e varios feridos.

«As Lavadeiras»

Três espectaculos, três enchentes

O teatro Maria Vitoria vai registar hoje três colossais enchentes. A *matinée*, que se está realizando á hora do nosso jornal sair, esgotou completamente e á noite o mesmo vai suceder. Tal é o exito da peça *As Lavadeiras.*

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

MARIDOS EM FÈRIAS
ODEON Hoje

O CIRCUITO DO CAMPO GRANDE

A GRANDE CORRIDA DE AUTOMOVEIS foi ganha outra vez por Vasco Sameiro

O III Circuito do Campo Grande continuou hoje, com as provas de motos e automoveis. Ao contrario do que sucedeu ontem, a assistencia foi numerosa e entusiastica.

A primeira prova foi para motociclistas «Juniors» e começou ás 15 e 43.

A prova compunha-se de 28 voltas ao Campo Grande. A' partida alinharam dez corredores que foram muito ovacionados: Jaime Campos, Alberto Mascarenhas, Domingos Ribeiro, Manuel Fonseca Gil, José Pinto, Antonio Quartin, Joaquim Santos, José Cantina, José da Costa Canal e Gustavo Almeida.

Este ultimo teve grande demora á saida, porque a moto não pegou; sofreu uma avaria em seguida, mas, apesar de todos esses contratempos, não desistiu, evidenciando espirito desportivo.

Na 1.ª volta, passou em primeiro lugar, Alberto Mascarenhas, seguido de José Cantina. Até á quarta volta, a posição destes corredores manteve-se a uma grande distancia dos outros, até que José Cantina tomou a «cabeça» logo perdida por avaria no motor. Desde esse momento, Mascarenhas ficou sozinho em campo e não lhe foi dificil conquistar o triunfo. Ao fim desta volta, tinha-se registado a melhor velocidade: 107 quilometros e 698 metros á hora.

A' 22.ª volta, Alberto Mascarenhas levava um avanço de duas voltas sobre José Pinto e Antonio Quartin, que o perseguiam, ainda que sem esperanças.

A' 25.ª volta, o avanço desse corredor era de 3 voltas, e com esse avanço cortou Alberto Mascarenhas a meta, ás 16 e 30.

Em segundo lugar, classificou-se José Pinto e em terceiro, Antonio Quartin.

O concurso de Elegancia

O concurso de Elegancia de automoveis constituiu um belo espectaculo, pelo numero de automoveis inscritos e pelo entusiasmo que despertou na assistencia.

A prova realizou-se ás 17 e 15 e obteve o 1.º lugar, na classificação geral, o sr. Diogo Passanha, em Mercedes Benz.

A prova de corrida

A's 17 horas e 45 realizou-se a largada de automoveis para a volta preparatoria para a prova mais importante deste III Circuito, que é a de corrida.

Apresentaram-se para as corridas os carros dos srs. Leopoldo Roque da Fonseca, Vasco Lameiro, Henrique Lehrfeld, Gaspar Lameiro, dr. Ralenti, Eduardo Carvalho e Alfredo Marinho Junior. Claro que esta volta é de preparação, mas já se vê quais os carros mais apetrechados para a grande luta.

A corrida de automoveis começou a entusiasmar o publico desde os primeiros momentos, porque Lehrfeld tomou a «cabeça», sendo muito aplaudido.

Vasco Sameiro seguiu-o a dez metros, sempre na mira de o poder passar. E, em certo momento, os dois corredores seguem a par, no meio de grande entusiasmo da assistencia. A' 4.ª volta, Vasco Lameiro passou Lehrfeld, mas foi sol de pouca dura, porque o corredor do Sul retomou a sua posição, ainda que seguido de perto pelo seu tenaz perseguidor.

Os carros de Eduardo de Carvalho e Alexandre Black—o dr. Ralenti—avariaram-se, pelo que os corredores foram obrigados a desistir.

A's 18 e 40, Vasco Sameiro e Henrique Lehrfeld estão sózinhos em campo, com um avanço de muitas voltas sobre os outros concorrentes. O publico não deixa de os aplaudir. E, ora um, ora outro, entram em primeiro lugar na meta, fornecendo um duelo renhidissimo.

A' 27.ª volta, o carro de Alfredo Marinho avariou-se e esse corredor desistiu.

Na ultima parte desta admiravel corrida, Vasco Lameiro tomou decididamente a dianteira e não mais deixou passar o seu perigoso competidor.

A corrida terminou ás 19 horas e 17 minutos, tendo-se verificado os seguintes resultados: 1.º, Vasco Lameiro; 2.º, Henrique Lehrfeld.

A diferença entre estes dois corredores é de três quartos duma volta ao Campo Grande.

Em 3.º lugar, chegou Leopoldo Roque da Fonseca, mas com grande diferença dos adversarios.

A melhor volta de toda a corrida foi realizada por Henrique Lehrfeld, com 126 quilometros e 920 metros.

A multidão invadiu a pista, e levou aos ombros os dois corredores, ovacionando-os durante um largo espaço de tempo.

DE LUTO

António Amargo

Realizou-se hoje, pelas 15 horas, da casa mortuaria do hospital de S. José, o funeral do saudoso jornalista e poeta Antonio Amargo, valioso colaborador do «Sempre Fixe», que teve a acompanha-lo á sua ultima morada, álem da sua familia, muitos amigos e admiradores do seu caracter primoroso e do seu brilhante espirito, que a adversidade não conseguiu embotar jamais.

Antonio Amargo

«Antonio Amargo», pseudonimo que ha muitos anos adoptava Antonio Eleuterio Correia Pinto de Almeida, foi redactor do «Intransigente». Trabalhou, durante muito tempo, na redacção da «Gazeta da Figueira», em cuja cidade foi professor particular do ensino secundario. Foi redactor do «Seculo» e nos ultimos anos vivia da sua colaboração no «Fixe» e em diversas publicações, e das letras, que compunha para fados.

Todos os que trabalham nesta casa sentem, comovidamente, a morte de Antonio Amargo e apresentam as suas condolencias á familia enlutada, e em especial a sua dedicada esposa e a sua filha.

D. Matilde Tenório Parreira

Faleceu hoje na sua residencia a sr.ª D. Matilde Tenório Parreira, esposa do sr. Belmiro Parreira empregado da Companhia Radio Nacional de Navegação e mãi do sr. José Belmio Parreira, empregado da Companhia Radio Marconi, e sogra dos srs. José Joaquim de Figueiredo, empregado desta companhia e do nosso amigo sr. dr. José de Sousa Carrusca, distinto professor do Liceu de Passos Manuel e advogado, e tia do sr. dr. Alfredo Tenório de Figueiredo, professor do Liceu Normal de Lisboa.

Augusto Ferreira Castelo Branco

Na rua dos Fanqueiros, 221 3.º esq. faleceu o sr. Augusto Ferreira Castelo Branco, de 71 anos, socio fundador da firma Augusto Ferreira Castelo Branco, extremoso pai dos srs. Augusto, Antonio, Vergilio e Samuel Castelo Branco, todos comerciantes, e o seu funeral a cargo da Agencia Salgado, na rua de Santa Marta 163-A, realisa-se ámanhã, pelas 16 horas, conforme participação da familia.

UMA FESTA ESCOLAR

no centro Almirante Reis

No centro republicano Almirante Reis realizou-se hoje uma interessante festa promovida pelos alunos da escola desta colectividade que fizeram exame de passagem. Estes exames, a que presidiu o inspector escolar sr. José Furtado Leite, concluiram com optimos resultados.

Numa sala da colectividade estiveram expostos os trabalhos feitos por alunos e alunas durante o ano escolar.

Foram distribuidos varios premios aos que conseguiram melhores classificações.

No final, foi oferecido aos alunos um lanche, assistindo pessoas de familia e socios do centro. A' noite realiza-se uma recita.

Depois de um domingo bem passado, o melhor é ir ao VARIEDADES
vêr o Estevão Amarante e a Hortense Luz na engraçadissima comedia
O Ganha-Pão um verdadeiro espectaculo de gargalhada
A seguir -- Em ensaios O AZ DA BOLA

COMEIS BEM?
DIGERIS BEM?

Se comeis bem mas as vossas digestões são dificeis, com acidez, peso no estomago, etc., tomai

SERVETINAL

que auxiliará o vosso estomago e os vossos intestinos, evitando doenças graves

A' venda em todo o país

Predios

Com.pram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.°.

Matilde Tenório Parreira

FALECEU

Belmiro Cesar Parreira, José Belmiro Parreira, Georgina dos Santos Parreira e filhos, Isilda Tenório Parreira de Sousa Carrusca, José de Sousa Carrusca e filhos, Maria Tenório Parreira de Figueiredo e José Joaquim Tenório de Figueiredo, Margarida Tenório de Figueiredo, José Joaquim de Figueiredo, Izabel Maria Tenório, Alfredo Tenório de Figueiredo, Maria de Sales Figueiredo e filhos, participam o falecimento da sua estremida esposa. mãi, irmã e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres, saindo o feretro da rua D. Carlos Mascarenhas, 54, rez do chão.

Funeral a cargo da agencia Teles.

João Mariano da Piedade

Missa do 7.° dia

Sua viuva e filha mandam rezar uma missa em sufragio da sua alma, amanhã, segunda-feira, 15 do corrente ás 9 horas na Igreja de S. José (Largo da Anunciada).

Desde ja agradecem a todos os que se dignem assistir.

HOJE **TEATRO AVENIDA** **HOJE**

3 Grandes Espectaculos
Duas sessões
A's 8 1|2 e 10 e 45 horas

Péla maior e mais notavel companhia, a revista de mais assinalado triunfo com

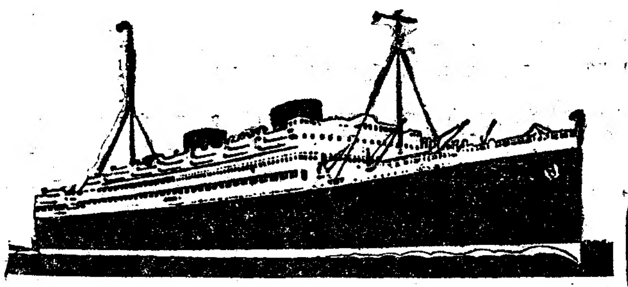
BEATRIZ COSTA E CORINA FREIRE

FOGO DE VISTAS

Realização artistica de **ERICO BRAGA**—Espectaculo estonteante de beleza de arte e de popularidade

Preços: Camarotes: 1.ª, 55$00; 2.ª, 40$00; 3.ª 30$00; Cadeiras, 16$00, 13$00 e 10$00: Superior, 6$00—**Galeria 3$50**

Telef. 2 7273



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS (**)	23 de Maio	**HIGHLAND PATRIOT**	17 de Maio
ALMANZORA (*)	6 de Junho	**HIGHLAND MONARCH**	31 de Maio
ALCANTARA (**)	20 de Junho	**HIGHLAND CHIEFTAIN**	14 de Junho

(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.
(**) Tocam em Madeira e Baía.

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo e Southampton

ALMANZORA .... 20 de Maio

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND CHIEFTAIN .... 22 de Maio

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.o
Rua Bernardino Costa, 47, 1.°
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.a L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.°
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

Lloyd George e os judeus

Conta-nos o «Manchester Guardian» que Lloyd George, que presidiu, recentemente, á reunião anual da Sociedade Biblica, celebrada em Gadalming, no condado de Surrey, falou ali da perseguição aos judeus na Alemanha. A Biblia — disse — ensina-nos as mais altas ideias morais de que o homem é capaz. Ela contem tudo quanto exige a salvação e a cura da Humanidade. No entanto, o povo que nos deu esse livro não tem sido amado e, neste momento, tornou-se particularmente impopular nalguns paises.

— Mas eu proclamo o meu reconhecimento — acentuou Lloyd George — á raça bem dotada de qualidades que transmitiu esse li[illegible]o ao mundo. Eu quereria [illegible] a cristandade, que cada país cristão, se recordasse de uma das frases desse grande livro: — «a salvação vem dos judeus». Não é essa a sua unica contribuição para a Civilização, mas é a maior que uma raça jamais pode fazer! Na hora actual, sofrem os judeus uma baixa perseguição num dos maiores paises da cristandade. Nasce essa perseguição de uma inveja degradante. Os judeus conquistaram na Alemanha, como em tantos outros paises, altas situações. Aconteceu isto, não por serem judeus, mas graças á sua grande cultura intelectual. Bastantes de entre eles são homens de um genio deslumbrante. As raças superiores nunca são populares quando representam uma minoria em relação ao conjunto humano em que vivem. Nunca os gregos foram populares nas cidades do imperio romano. Eu lamento que o governo alemão haja adoptado tal atitude.

Lloyd George, concluiu a sua curiosa peroração recordando que, durante a guerra, ele fizera, assim como os seus companheiros de governo, todo o possivel por esmagar o que se considerava a agressão militarista teutonica. Finda a guerra, porém, reclamara sempre, para o povo alemão, um tratamento justo.

Mas qual foi a consequencia de tratar-se a Alemanha, vencida, em pé de igualdade com as potencias vencedoras? A de os alemães reanimarem as suas velhas recordações patrioticas e os antagonismos nacionalistas pelo que, conforme Chamberlain acentuou na Camara dos Comuns, o caduco prussianismo ressuscitou na sua fama mais arrogante.

Hindenburgo e as assinaturas

O marechal Hindenburgo, simbolo vivo da tradição militar alemã, apesar de estar muito proximo dos 90 anos tem o maior cuidado pelo exercicio metodico das suas funções. A mais importante delas consiste em despachar os montões de papeis legais que necessitam da sua assinatura, pelo que está sempre inquieto por ter em dia tão importante faina.

— Ha mais alguma assinatura? — pregunta sempre aos seus secretarios, antes de iniciar o seu higienico passeio cotidiano.

Em torno deste habitos de oficial que durante meio seculo manteve excelentes relações com os regulamentos militares, bordou o «Evening Standard», de Londres, a seguinte deliciosa anecdota:

Um excelente e obeso negociante alemão ,obteve de Hindenburgo uma audiencia. Chegou á hora marcada mas teve de aguardar um bom bocado na ante-camara. Para passar o tempo, tirou da algibeira uma anafada «sandwich», que começou a comer muito lentamente, a fim de o entretenimento ter maior duração.

Comera, aproximadamente, uma metade do saboroso entretenimento, quando «herr» Meissner, secretario do presidente, entrou na ante-camara e, com gravidade, lhe disse:

—O presidente aguarda-vos.

O bom comerciante levantou-se e, economico, deixou o resto da sua apreciada «sandwich» numa cadeira, envolvendo-o cuidadosamente num pedaço de papel.

Mas logo «herr» Meissner advertiu:

— Desculpai-me por lançar fora este papel. Mas, se o Presidente entra aqui é capaz de o querer assinar...

As raças e o seu cheiro

O instituto alemão de investigações etnicas acaba de inscrever, em seus programas, o problema do cheiro do corpo humano.

Essa questão, acompanhada das respectivas particularidades racicas possui já, efectivamente, toda uma literatura produzida pelos hitlerianos. Inclusivamente, tem essa literatura os seus classicos dos quais se destacam, como os mais ilustres, Gunther, Fischberg e Henning. O primeiro descobriu que cada raça possui o seu cheiro especifico, mais ou menos acusado, o qual é devido em parte á hereditariedade, noutra ao meio ambiente. Assim, os antepassados não são os unicos responsaveis do cheiro emanado pelo corpo de um homem, porque a sua habitação, a sua alimentação, os seus vestuarios. etc., para esse cheiro tambem contribuem largamente.

Fischberg precisa as suas leis gerais á luz das teorias hitlerianas. Na verdade— observa ele — as raças distinguem-se, claramente, sob o ponto de vista olfactivo, por cada uma ter o seu cheiro proprio. E' indiscutivel, porém, que o dos judeus é o maios forte. Com efeito, o cheiro dos proprios negros é agradavel em comparação com as emanações que se desprendem do corpo de um judeu. Se os arianos toleram, ás vezes, a proximidade dos semitas, é por estes se perfumarem abundatemente.

E' interessante recordar, a proposito, o estudo feito pelo sabio professor japonês Adachi, acêrca do cheiro dos povos europeus. Este autor declara que um japonês, transportado sem transição para um meio europeu, se sentirá, nos primeiros tempos, fortemente incomodado pelo cheiro dos brancos. Aquele sabio explica o facto com uma transpiração mais intensa das raças brancas.

No imperio do Sol Nascente, pouco se apreciam as pessoas que suam. O suor é ali considérado uma autentica enfermidade. Um homem que dela sofra pode ser reformado por esse motivo e uma mulher por certo não encontrará marido.

No final do seu estudo, adachi associa ao seu ponto de vista todos os povos europeus, a tal ponto que não considera possivel distinguir, pelo olfacto, um italiano de um escandinavo.

Em tais coisas se entretêm os sábios estrangeiros quando, afinal, qualquer português conhece, devido a uma secular tradição ou a uma directa experiencia pessoal — o cheirinho a «catinga»...

Anuncios hitlerianos

A vaga «nazi» invadiu os mais intimos recantos da vida alemã. Organizações politicas, sindicais, cientificas, religiosas—tudo foi dominado. O mesmo fez aos jornais, a começar pelo celebre «Simplicissimus», semanario humoristico de Munich que, durante meio seculo, fez rir o universo. Por ultimo, penetrou nos dominios da vida privada. Assim o demonstram varios anuncios insertos—segundo uma publicação de onde os reproduzimos—no numero de 26 de abril do «Voelkischer Beobachter», de Berlim:

—Fogos de artificio, foguetes de cruzes «nazis», duração do efeito uns oitenta segundos. A partir de 5 marcos, conforme a dimensão. Contra pedido, envia-se catalogo ilustrado. Escrever, etc.

—Apelo ao mundo das mulheres e aos camaradas do partido. Quem é que tem o coração preciso para procurar trabalho a uma dama de 33 anos, actualmente numa situação muito dificil? Escrever, etec.

—Camarada do partido. mulher, pede um emprestimo de 500 a 1.000 marcos durante 6 meses, a fim de fundar um negocio lucrativo. O autor do emprestimo receberá, por recompensa, um belo quarto com pensão completa. Negocio de toda a confiança. Escrever, etc.

—Pede-se a um camarada do partido que desconte uma letra de cambio de 300 marcos, a dez semanas de vista. O reembolso será de 350 marcos. Sociedade garantida. Escrever, etc.

—Membro de secção de assalto, com 1 metro e 75 centimetros de altura, oferece-se para servir na qualidade de motorista ou de criado de camara. Partirá voluntariamente para o estrangeiro.

Turistas em França

A grande industria francesa do turismo, a qual, em verdade, era o grande motor da vida parisiense, foi ferida de morte pela crise. Estatisticas recentes demonstram ter havido uma forte deminuição no numero dos turistas. Têm essas estatisticas por base fidedigna os «vistos» consulares e o numero de viajantes indicados pelos postos maritimos e pelas estações ferroviarias fronteiras.

Eis os numeros que, segundo as nacionalidades, se aplicam aos anos de 1929, 1930, 1931 e 1932.

Americanos: — 1929, 296.174; 1930, 275.344; 1931, 205.320; 1932, 143.208.

Ingleses:—1929, 881.000; 1930, 850.000; 1931, 870.000; 1932, 512.000.

Americanos do Sul:—1931, 150.000; 1930, 80.125; 1931, 50.321; 1932, 20.250.

Espanhois:—1929, 35.215; 1930, 38.210; 1931, 18.150; 1932, 6.500.

Das pequenas nacionalidades, como é costume, não se fala.

O total de estrangeiros daquelas quatro procedencias foi, em 1929, de 1.9[illegible]1:107 e, em 1932, de 944.358.

A diferença entre estes dois numeros, pinta as proporções calamitosas da derrocada turistica em França e que, de um modo geral, se faz sentir nos demais países europeus.

Muitos dos turistas, vindos de Inglaterra são simples visitantes que aproveitam a semana inglesa para irem de Londres a Paris durante o sabado e domingo. Outros, embora figurado nos mapas estatisticos, limitam-se a atravessar a França rapidamente, em transito para qualquer dos países europeus.

Tem a França procurado defender-se da brutal pressão da crise mundial, particularmente sensivel sob este aspecto. Mas só em 1931 o conseguiu, graças ás excepcionais vantagens oferecidas aos turistas por ocasião da Exposição Colonial Internacional.

Esgotamento fisico

Provocado por excessos de qualquer natureza a cuja acção viril tende a desaparecer aconselhamos o uso imediato da VIRILASI. E' conveniente ler o folheto que acompanha a embalagem. Preço 15$00. Correio 1$50. A' venda em todas as boas Farmacias e nas Farmacias Azevedos, Rocio, 30; Barral, R. do Ouro, 128; Ramos Lda., R. da Prata, 220; Azevedos, R. do Mundo, 24 a 28; Quintans, R. da Prata, 196, Lisboa. Porto: Farmacia, Birra, P. da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Miranda, P. do Comercio, 42. Deposito Geral: Farmacia Albano, R. da Escola Politecnica, 59-Lisboa.

DINHEIRO { **A Mercantil** Emprestimos s/ penhores
OURO-PRATA-PLATINA-LOUÇAS-CRYSTAES
Juro legal — As melhores avaliações — Sigilo
R. FANQUEIROS, 366, 1.°, D.-Telf. 2 0848

Não há mais carecas

PETROLINA STANDARD

SAIS DO PARAGUAY

Suprime radicalmente e para sempre a caspa e

A QUEDA DO CABELO

Cada tubo é igual a um litro de petroleo quimico.
Conserva o cabelo limpo, brilhante e sedoso, dando-lhe um encanto irresistivel e matizes delicadas.
A' venda nas farmacias e drogarias e no deposito
"Central Vitamate„ Rua Alves Correia, 43
Cada tudo 3 esc.

Doenças Venereas

Certas doenças, como a SIFILIS, BLENORRAGIAS, etc., etc., podem ser evitadas com o uso do PRESERVOL, medicamento para uso externo. Preço 6$00. Correio 1$50. A' venda em todas as boas farmacias e nas Farmacias Azevedo, Rossio, 30; Barral, R. do Ouro, 128; Ramos, Ld.ª, R. da Prata, 220; Azevedos, R. do Mundo, 24 a 28; Quintans, R. da Prata, 196 - Lisboa. Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Miranda, Praça do Comercio, 42. Deposito geral: Farmacia Albano, R. da Escola Politecnica, 59 - Lisboa.

uma coisa que todos fazem
sem querer
o que todos vão fazer
com prazer
SUGESTIVO, ORIGINAL E ENGRAÇADO
concurso de
O Senhor Doutor
FAMOSO JORNAL PARA OS MIÚDOS

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Para automoveis
Peças e ferramentas
Pneus e camaras
Preços vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

NATAS
Manteiga sisal fresca
R. da Rosa, 159 — Leitaria
Telef. 2 2264

A TARDE DESPORTIVA

A 1.ª eliminatoria dos "oitavos" do Campeonato de Portugal

terminou pela vitoria do Benfica, Foot-ball Club do Porto, Sporting, Associação Academica, Barreirense, Carcavelinhos e Salgueiros

Em Lisboa, Porto, Setubal e Espinho; realizaram-se hoje os jogos da primeira mão dos «oitavos» do campeonato de Portugal de «foot-ball».

O apuramento dos grupos depende do resultado da segunda mão, contando para o fim o «goal-average», ainda que tudo indique que Lisboa é quem fica com mais representantes, seguida do Porto e de Coimbra. O representante das ilhas juntar-se-á aos vencedores dos oitavos afim de dar os oito concorrentes aos «quartos» de final.

Seguem, adiante ,os relatos dos encontros.

O Benfica venceu o Comercio e Industria
por 2 a 0

Os grupos apresentaram as seguintes formações:

Benfica:—Pedro da Conceição; Gatinho e João Oliveira; João Correia, Albino e Manuel Oliveira; Diniz, Gustavo Teixeira, Vitor Silva, Rogerio e Pedro Silva.

Comercio e Industria:—Santana; Godinho e Almeida; Gaspar, Lucas e Gargalo; Pacheco, Gonçalves, Monarca, Julio e Sequeira.

A primeira parte forneceu um resultado justo: 0 a 0. E' certo que os «vermelhos» dominaram, mas a verdade é que esse dominio nunca criou situações de perigo, porque a linha do Benfica tem jogado sem entendimento algum. A exibição dos avançados do Benfica foi de tal maneira que se pode dizer nenhum dos cinco jogadores ter cumprido; nem Vitor Silva. O avançado centro do Benfica deu-nos a sensação de se ter poupado propositadamente, mas essa sua atitude foi prejudical á «équipe».

Logo aos dez minutos de jogo, Manuel de Oliveira abandonou o terreno, magoado, e entrou para o substituir Pedro Silva.

O grupo do Comercio e Industria impressiona muito agradavelmente, pelo seu aspecto atletico. Os dois defesas e o médio centro são jogadores de classe, ainda que só de destruição, mas a linha da frente deixa muito a desejar.

O Benfica chegou a desanimar... Mas, na segunda parte, o dominio do Benfica acentuou-se.

A defesa de Setubal multiplica os seus esforços e defende bem. Diniz está em má tarde. O médio Albino está realizando uma exibição muito interessante.

O jogador Oliveira mais novo voltou ao terreno apenas para fazer numero... João de Oliveira e Gustavo Teixeira trocam os lugares.

Quando faltam 12 minutos para o fim do jogo, um centro de Manuel Oliveira proporciona ao seu irmão João o primeiro «goal».

O Benfica, após esse ponto, domina com grande insistencia, e perde «goals»...

Vitor Silva, a dois minutos do final, transforma uma grande penalidade no segundo «goal». E com 2-0 termina o desafio. A arbitragem foi aceitavel e deve destacar-se a maneira como os rapazes de Setubal se comportaram.

O Barreirense venceu Boavista
por 4 a 1

Linha do Boavista:—Soares dos Reis, Luzia I, Luzia II; Lima, Guimarães, Reis, Maximino, Ferreira, Casoto, Ferraz e Melo.

Linha do Barreirense:—Camaro, Leonel, J. Fonseca, Baptista, Alvaro Pina e Vieira; Raul Jorge, Pedro Pireza, Carvalho, João Pireza e Nunes.

O primeiro tempo forneceu boas demonstrações de foot-ball, com certo equilibrio, embora o Boavista tivesse um leve dominio territorial. Logo de começo o Boavista obrigou Camara a intervir, e os portuenses mostram «planta». Os do Barreiro, passada a «furia» inicial dos do Boavista, decidem-se á ofensiva, sem resultado. Soares dos Reis teve duas defesas de grande classe e até de estilo

Passado um quarto de hora o jogo voltou a ser do Boavista, que aos 25 minutos fez o seu primeiro «goal», de infelicidade é certo, mas a contar. O meio esquerdo Ferraz «shootou» sem perigo, Fonseca, defesa do Barreiro. deixou passar, julgando que a bola ia fora ou ao keeper, e Camara viu a bola entrar, devagarinho.

Na segunda parte Barreirense, esgotada a capacidade defensiva e construtiva do Boavista entrou a dominar, e os rapazes do Porto mal puderam esboçar jogadas de perigo. Aos 15 minutos Alvaro Pina transformou um «penalty», fazendo o 1.º «goal»; aos 22 minutos Raul Jorge em recarga fez o 2.º, e aos 25 e 30 minutos, Carvalho, centro avançado do Barreirenses fez os 3.º e 4.º «goal».

Arbitragem boa.

Carcavelinhos vence Belenenses
por 3 a 2

Eis como os grupos alinharam:

Belenenses: Morais; Simões e Belo; Almeida, Augusto Silva e Rodrigues Alves; José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e Alfredo Ramos.

Carcavelinhos: Francisco Lopes; Justo e Alexandre Almeida; Marques Pereira, Manuel Rita e Gaspar Pinto; Americo Valente, Carlos Domingues, Quirino, Oliveira e Silva e Alvaro de Sousa.

Por falta do arbitro marcado, o jogo começou 40 minutos mais tarde, sob a direcção do arbitro Manuel Marques.

A primeira meia hora de jogo foi muito movimentada, e o Carcavelinhos exerceu ligeiro dominio.

Aos 12 minutos, Oliveira e Silva fez o primeiro «goal», depois de passar Augusto Silva; e 5 minutos depois, o mesmo jogador realiza o segundo ponto.

O Belenenses, depois de sofrer os «goals», reagiu consideravelmente, e conseguiu o empate, mercê dum «goal» de Rodolfo, que se escapou por entre os defesas, e de outro de Bernardo.

O Carcavelinhos está a jogar menos.

Na segunda parte o jogo, dado o empate do primeiro tempo, ofereceu um grande interesse de espectativa, a que o jogo entusiasta correspondeu mais em entusiasmo do que «association».

Os belenenses atacaram mais, mas o Carcavelinhos nunca deixou de reagir e mesmo de cuidar do ofensiva, a tal ponto que aos 30 minutos Quirino, avançado centro da gente da Tapadinha, logrou o 3.º «goal» do seu clube, o «goal» da vitoria.

O Belenenses marcou tambem um «goal», mas que foi anulado por justo «off-side», o que não deixou, porém, de provocar protestos por parte dos partidarios dos rapazes de Belem.

O Belenenses, apesar de preocupado com o jogo de desempate na proxima quinta-feira, com o Benfica, para o campeonato de Lisboa, empregou-se a fundo, podendo dizer-se que a «chance» lhe foi adversa.

Na segunda mão este mesmo jogo Belenenses-Carcavelinhos é feito no Campo das Salesias, o que lhe dá certa vantagem. Mas tem que ganhar por diferença de dois «goals» para entrar nos quartos de final.

Foi a surpreza da tarde de hoje, embora o Carcavelinhos tenha melhorado muito nas ultimas semanas.

Sporting venceu Luso
por 6 a 0

Eis as linhas:

Sporting: José Luiz; Jurado e Serrano; Varela, Ruy de Araujo e Faustino; Mendes, Correia, Gralho, Mourão e Valadas.

Luso: Vidal; Pireza e M. Marques; Durão, Ferreira, Fernandes; M. Santos, José Soeiro, Manuel Soeiro, Armindo e Marreiros.

Arbitragem de Diogo Ferreira, do Sporting, por falta de juiz nomeado. O jogo começou, assim, 40 minutos mais tarde.

No primeiro quarto de hora houve equilibrio, defendendo-se bem os do Luso. Daí para diante o Sporting «encontrou-se» e exerceu dominio de tecnica e de classe. Aos 14 minutos, Mourão fez o 1.º «goal», e aos 26 e 35 minutos Gralho fez mais dois. 3-0 no primeiro tempo.

Na segunda parte, o Sporting marcou mais três «goals» por intermedio de Valadas, Gralho e Abrantes Mendes, fixando o resultado do desafio em 6 a 0.

O Porto venceu o União Lisboa
por 9 a 1

PORTO, 14, (Pelo telefone)—O F. C. Porto venceu o União de Lisboa or 9 «goals» a 1.

A derrota é pesada, mesmo se atendermos ao facto do União ter jogado com dez homens a partir da meia hora.

O jogo foi agradavel e o Porto fez uma boa exibição.

Só á sua parte, o interior Pinga fez 7 «goals» o que pode constituir um «récord» nesta competição...

O «goal» de Lisboa foi marcado por Valentim, antes de sair do terreno.

Associação Academica venceu o Vitoria
por 3 a 1

SETUBAL, 14, (Pelo telefone)—A primeira parte do jogo entre a Associação Academica e o Vitoria terminou pelo resultado inesperado de 3 a 0 a favor do primeiro daqueles grupos.

O 1.º «goal» foi marcado por Ladeira, aos dez minutos, o 2.º, por Correia, e o 3.º, por Rui.

O jogo tem decorrido sem interesse e tem-se praticado pouco «association».

A Academica tem jogado com muita energia e o Vitoria tem dado mostras de desorientação.

Na segunda parte o dominio foi absoluto do Vitoria, cujo keeper fez uma unica defesa Mas o nervosismo da linha do seu ataque não lhe permitiu desforrar-se do desastre do primeiro tempo. Aos 20 minutos o centro-avançado, Jordão, marcou o ponto de honra do Vitoria, que perdeu o desafio 3-1.

Cada um dos «teams» desperdiçou um «penalty». Embora a Academica de Coimbra tivesse feito boa exibição no primeiro tempo, o Vitoria não merecia a derrota que sofreu.

Salgueiros venceu Espinho
por 3 a 1

ESPINHO, 14, (Pelo telefone). A primeira parte do encontro entre o Salgueiros e o Sporting de Espinho acabou 1 a 1. O Espinho foi o primeiro a marcar, por intermedio de Laranjeira.

Mas Alipio, do Salgueiros, fez o empate. E, mais tarde, no segundo tempo, Alipio marcou mais dois «goals», fixando o resultado em 3-1

O jogador Oliveira, do Espinho, magoou-se, e passou para extremo. A arbitragem de Aurelino Lima deixou boa impressão.

Basket-ball
A final do campeonato

Eis os resultados de hoje: em 1.as categorias, o Carcavelinhos venceu o Triangulo, por 12-11, o que dá ideia de como o jogo foi disputado; em 3.as o Lusitano venceu o Casa Pia por 12-8; em 3.as, o Benfica venceu o Barreirense por 9-6, e em 2.as, o Barreirense venceu o Recreativo por 24 a 9.

A final de "basket-ball"

Na segunda mão da final de «basket», o Carnide venceu o Barreirense, admiravelmente, por 19-17. Torna-se, portanto, necessaria a realizaçao dum terceiro jogo de desempate para apurar definitivamente o campeão.

O Carnide começou por dominar; depois, a vantagem foi do Barreirense, mas, por fim, o Carnide voltou a exercer tão grande dominio, que pôde constituir o triunfo.

O melhor homem do Carnide foi Amaral. No Barreirense, distinguiram-se Joaquim Guimarães Soeiro.

A arbitragem foi benévola.

Em reservas, o Sporting foi o vencedor.

Hand-ball
Os resultados do campeonato

O campeonato de *hand-ball* prosseguiu hoje com os seguintes resultados: o Carcavelinhos venceu o Cruz Quebrada por um 1-0; «Os Treze» venceram o União de Lisboa por 3-2; o Gimnásio empatou com o Belenenses 1-1; e o Sporting marcou pontos em 1.as e 2.as categorias, em virtude do Lisbonense não ter comparecido.

Lawn-tennis
A «Taça Pinto Basto»

A taça Pinto Basto continuou hoje a disputar-se e a «équipe» do Cascais obteve sobre o Sporting a brilhante vitoria de 6-1.

Eis os resultados tecnicos da prova: Antonio Casanova venceu Pinto Coelho por 6-2 e 7-5; José Roquete venceu Oliveira e Castro por 7-5 e 6-4; Casanova e Roquete venceram Navarro e Oliveira e Castro por 6-3 e 6-4; M.me Bayon e Luis Riciardi venceram M.elle Ferreira Borges e Frederico Ribeiro por 7-9, 7-5 e 6-4; Turubell vence Frederico Ribeiro por 6-0 e 6-1; Turubell e Casanova vencem Frederico Ribeiro e Pinto Coelho por 6-2 e 6-1; Maria Tereza Cunha e Pinto Coelho vencem M.ella Teodora Duvale e Turubell por 2-6, 7-5 e 6-4.

Quem melhor jogou nestes encontros foi a tennista Maria Tereza Cunha. As «équipes» do Cascais e do Internacional encontram-se à cabeça do torneio.

Corridas de vela
Taça Alvaro Gaia

Resultado das corridas de vela que hoje se realizaram: 1.º, Mendonça; 2.º, Sena; 3.º, Capucho; 4.º, Ferro; 5.º, Worm.

No Asilo Feliciano de Castilho

No Asilo Antonio Feliciano de Castilho inaugurou-se hoje uma imprensa Braille, com a assistencia de numerosas pessoas.

O presidente desta prestimosa associação sr. Matoso da Fonseca, fez um brilhante discurso, em que demonstrou a utilidadde daquele melhoramento, sendo muito aplaudido.

— Quer V. Ex.a uma boa cerveja vá á «Chic».

Queijos da ilha
K.º 7$00

Um importante fabricante querendo tornar mais conhecido o bom fabrico do seu produto, resolveu pô-lo á venda directa ao publico durante 15 dias, nos seguintes estabelecimento: Manteigaria Silva—Rua dos Correeiros, n.º 301. Nova Casa das Manteigas—Rua da Prata, n.os 88-90. Dispensa Ideal—R. da Prata, 188.

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros
Av. Republica, 1?

Quem quere fugir ao calor?

Devido ao calor que aflige a população lisboeta, os proprietarios do magnifico vapor «Sul-Expresso» resolveram iniciar os passeios noturnos no Tejo, com «jazz», T. S. F. baile e bom serviço de bufete.

Esta noite, o «Sul-Expresso» parte, ás 21 e 45, do Terreiro do Paço, vendendo-se os bilhetes a bordo.

E' reservado o direito de admissão.

ODEON
A's 21,30
MARIDOS EM FERIAS
Sensacional comedia dramatica
Estreia da interessante bailarina
ARLETTE SOARES
Hoje MELODY BAND

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
A Pagina de Escandalo
Amanhã—Um filme que vai agradar em cheio!
O ROBINSON MODERNO

SÃO LUIZ A's 9,30
14 DE JULHO
Terça-feira — Inicio da Semana Extraordinaria com o filme
A PARADA DOS MONSTROS

ODEON
Amanhã—Matinée elegante ás 15
AMOROSA AVENTURA
bailarina
ARLETTE SOARES
MELODY BAND